

A CONSTRUÇÃO DE TÓPICO DE ARGUMENTO INTERNO NA LIBRAS

Aline Dias (INES), Eduardo Kenedy (UFF) e Elisângela Teixeira (UFC)

Algumas investigações sobre a sintaxe da Língua de Sinais Brasileira (Libras) têm indicado que a língua possui preferência no que tange à ordenação dos constituintes na sentença (cf., dentre outros, FELIPE, 1989; FERREIRA BRITO, 1995, 1997; QUADROS, 1999, 2000; QUADROS E KARNOPP, 2004). Nesse sentido, a literatura tem apresentado que a ordem “sujeito – verbo – objeto” (SVO) seria aquela considerada *default* na gramática da língua. Por outro lado, observa-se que tal ordenação pode ser alterada quando se empregam *construções de tópico*. Com efeito, o tópico é indicado como estratégia de ordenação frasal bastante frequente na Libras (cf., dentre outros, FERREIRA BRITO, 1995, 1997; QUADROS, 1999, 2000; QUADROS E KARNOPP, 2004). Em virtude de tal produtividade, Ferreira Brito (1997) reavalia alguns de seus trabalhos e observa que este mecanismo poderia mesmo ser considerado regra geral na língua, uma vez que, quando não empregado, a estrutura que competiria com ele seria aquela em que se empregam os verbos de concordância, os quais incorporam as noções de sujeito e objeto. Entretanto, para Quadros & Karnopp (2004), o sujeito corresponderia à estratégia mais básica na língua por dispensar qualquer tipo de marcação especial, o que não ocorreria com o tópico, que seria licenciado por determinados contextos, bem como seria acompanhado de uma expressão não manual, responsável por marcá-lo. Considerando-se essas questões sobre o *status* do tópico na Libras, observamos não haver discussões mais aprofundadas sobre sua classificação, no que concerne ao quadro tipológico proposto, em estudo pioneiro, por Li e Thompson (1976) para as línguas naturais, tomando por base as categorias de tópico e sujeito. Tal discussão tem ocorrido amplamente no estudo de línguas orais como o Português Brasileiro (PB), mas não no estudo sobre a Libras. Por esse motivo, nosso objetivo central de trabalho foi investigar mais detidamente essas construções de tópico com vistas a oferecer um tratamento mais refinado que estivesse em grau de indicar o *status* do tópico e que, por fim, fosse capaz de apontar uma possível classificação da Libras como língua de orientação para sentença ou para o discurso. Para tanto, foi necessário um recorte, o qual se concentrou nas construções de tópico de argumento interno, considerando-se o tempo da pesquisa e a possibilidade de que, ainda assim, os resultados permitissem-nos fazer maiores generalizações sobre o fenômeno como um

todo. Para o tratamento da questão, utilizamos, ainda, a metodologia da psicolinguística experimental, adaptando e/ou criando experimentos para a Libras, o que se inseriu dentro de nossos objetivos principais, uma vez que nossa proposta era também implementar a pesquisa experimental no estudo da Libras, mais especificamente do tópico. Dos resultados extraídos desses experimentos, pudemos observar que, de fato, a construção de tópico de argumento interno está presente na gramática da Libras, na medida em que foi considerada aceita em testes de *julgamento de aceitabilidade*, bem como foi produzida em testes de *produção induzida*. Esses mesmos resultados, no entanto, indicaram que essa não parece ser a estratégia mais básica na língua, posto ter sido empregada de maneira mais expressiva, nos experimentos de produção, somente em alguns contextos. Logo, isso indicou que a língua se aproxima das línguas de sujeito, com orientação para a sentença. Por outro lado, a observação de que a marca não manual de tópico – levantamento das sobrancelhas – não esteve presente, de forma categórica, em todas as produções que obtivemos como respostas aos experimentos, levou-nos a criar um experimento que tivesse como objetivo averiguar esse aspecto do mecanismo da topicalização naquela língua. Dessa forma, procedemos ao último experimento de nossa pesquisa, que empregou a técnica do *rastreamento ocular* conjugada a um teste de *julgamento de aceitabilidade*, visando à investigação de como a referida expressão facial associada ao tópico seria processada pelos participantes surdos usuários de Libras, no sentido de averiguar se a sua presença e a sua ausência causariam mudança nos comportamentos oculares e julgamentos. Desse modo, os resultados apontaram que, para um dos grupos testados, correspondente ao que havia adquirido Libras precocemente, a presença ou a ausência dessa marcação acompanhando o tópico não interferiram de maneira significativa nos julgamentos conferidos, bem como não causaram mudança significativa no tempo de processamento ocular dessas estruturas. Para o segundo grupo testado, correspondente ao que havia adquirido Libras tardiamente, entretanto, houve diferenças entre o comportamento ocular durante o processamento de construções de tópico marcadas, de um lado, e o comportamento ocular durante o processamento de construções de tópico não marcadas, de outro. Ademais, os julgamentos desse mesmo grupo foram aleatórios, uma vez que, estatisticamente, os índices estiveram no nível da chance. Dessa forma, traremos para o este evento maiores informações sobre a criação/adaptação de algumas técnicas experimentais utilizadas e sobre os resultados alcançados com esses experimentos.

Palavras-chave: construção de tópico; língua de sinais brasileira; psicolinguística experimental; rastreamento ocular.

Referências Bibliográficas:

FELIPE, T. A. A estrutura frasal na LSCB. In: *Anais do IV Encontro Nacional da Anpoll*, Recife, 1989.

FERREIRA BRITO, L. Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. In: RINALDI, G. et al. Brasil, Secretaria de Educação Especial – Deficiência Auditiva – Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: SEESP, 1997.

LI, C. N.; THOMPSON, S. A. Subject and topic: a new typology of language. In: LI, C. N. (Ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press Inc., 1976.

_____. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

QUADROS, R. M. de. A estrutura frasal da Língua Brasileira de Sinais. *Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN*. Florianópolis: UFSC, 2000.

_____.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. *Phrase structure of brasilian sign language*. (Tese de Doutorado), Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999.